



# PROVA COMENTADA

2ª FASE • DIA 1 • COMUM A TODOS OS CANDIDATOS

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A segunda fase da prova de Literaturas de Língua Portuguesa e de Língua Portuguesa tem por objetivo mais pontual avaliar a capacidade de leitura e escrita dos candidatos. A partir da compreensão de textos de diferentes gêneros, a prova propõe uma reflexão mais precisa sobre o funcionamento da língua e dos processos de produção discursiva e, também, o exame de um repertório específico de textos literários, indicados na lista de livros do vestibular da Unicamp.

No vestibular de 2022, o nível de dificuldade das seis questões dissertativas foi médio para a maioria dos candidatos, sendo três questões (1, 2 e 5) qualificadas como “de nível médio”, duas questões consideradas “fáceis” (4 e 6) e uma questão “difícil” (3), segundo os dados estatísticos da Comvest.

As questões **1, 2 e 3, de Literatura**, avaliaram o conhecimento do candidato sobre o conto *Seminário dos Ratos*, de Lygia Fagundes Telles, um soneto de Luís de Camões e a Carta de Pero Vaz de Caminha. As questões visaram verificar a capacidade do aluno de descrever a organização interna da linguagem literária, relacionar gêneros textuais diferentes (textos literários, críticos e verbete) e compreender os processos de argumentação. Na formulação das questões 1 e 3 foram usados um excerto das obras avaliadas e outro excerto de apoio, avaliando, assim, a capacidade do candidato de relacioná-los. Nas três questões houve a preocupação de apresentar uma proposta que estimulasse a produzir efetivamente textos dissertativos.

As questões **4, 5 e 6, de Língua Portuguesa**, trouxeram diferentes gêneros textuais com o intuito de avaliar a capacidade do candidato de interpretação, identificação de elementos e compreensão dos sentidos dos textos. Foram abordados, respectivamente, um trecho de roteiro e a sinopse de um filme, uma pintura e uma apresentação de livro e uma matéria sobre Podcasts. Os enunciados tiveram por objetivo levar o candidato a identificar e explicar o funcionamento de elementos do texto, de forma a produzir respostas de forma completa, crítica e autoral. Foram usados diferentes comandos nos enunciados para verificar se o candidato entendia as relações lógico-discursivas estabelecidas por cada um desses comandos. Os itens dos conteúdos programáticos contemplados foram: o texto e seu funcionamento; processos de significação; funcionamento social da língua; sintaxe da língua portuguesa; relações entre texto verbal e imagem.

### Questão 1

“Lygia é uma escritora que trabalha com mistérios e pequenas revelações. Porém não se entenda errado: sua escrita não é religiosa, nem mística. Se há religiosidade, é no modo como ela escava a banalidade em busca de seu miolo. Se há misticismo, ele se esconde em sua inclinação para valorizar as zonas subterrâneas da existência.”

(José Castello, “Lygia na penumbra” in *Seminário dos Ratos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 170.)

“Etimologicamente, o grego *alegoria* significa ‘dizer o outro’, dizer alguma coisa diferente do sentido literal. Regra geral, a alegoria reporta-se a uma história ou a uma situação que joga com sentidos duplos e figurados, sem limites textuais (pode ocorrer num simples poema como num romance inteiro), pelo que também tem afinidades com a parábola e a fábula.”

(Adaptado de Carlos Ceia, *E-dicionário de termos literários*. Disponível em <https://edftl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/alegoria>. Acessado em 18/08/2021.)

- No conto “Seminário dos ratos”, há um fato banal que se torna extraordinário no percurso narrativo. Descreva esse fato e apresente dois elementos do enredo que colaboram para a construção do conflito narrado.
- Há, no conto de Lygia Fagundes Telles, a construção de uma alegoria. Identifique qual é o elemento central dessa alegoria e apresente seu sentido, considerando o período em que o conto foi publicado.

### Objetivo da Questão

A questão contemplou elementos de organização da narrativa ficcional apresentados no item prosa do conteúdo programático, e teve por objetivo verificar a compreensão analítica e interpretação crítica do conto “Seminário dos Ratos”, bem como a capacidade do candidato de entender a obra dentro de seu contexto de publicação. Procurou, especificamente, avaliar se o candidato era capaz de identificar elementos alegóricos, interpretando-os de acordo com uma determinada historiografia literária, além de relacionar o texto com os excertos usados para contextualização da autora e da obra. O trecho do posfácio de José Castello sobre as

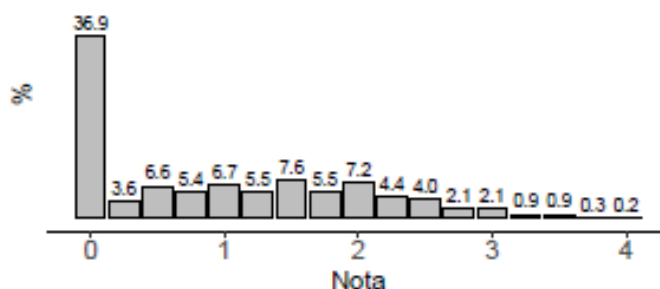
características da escrita da autora está relacionado ao item **a**, e solicita a apresentação de elementos do enredo. Já o verbete, com uma breve definição de alegoria, está retomado no item **b**, que avalia não só se o candidato entende o que significa uma alegoria (e, por extensão, sentido literal, duplo e figurado), como também se consegue identificar e explicar a alegoria do conto.

## Resposta Esperada

a) Um ruído descontínuo, percebido pelo Secretário do Bem-Estar Público, logo nos primeiros andamentos narrativos, se intensifica e atinge seu clímax quando as personagens descobrem que se trata do barulho produzido pela invasão dos ratos no imóvel em que ocorre o VII Seminário. O núcleo do conflito encontra-se, portanto, nessa situação paradoxal: um evento, previsto para resolver uma praga, torna-se o epicentro dela. Dois elementos fundamentais constroem esse conflito. Primeiro, um suposto isolamento dos membros do seminário, que pretende discutir meios de combater essa praga, mas que se vê enredado pelo mesmo problema vivido por uma população vulnerável. Isolamento proposital, uma vez que se busca um distanciamento dos meios de comunicação ou de qualquer instância que possa interferir nas decisões do evento. Um segundo elemento pode ser identificado no luxo das instalações e na opulência presente, por exemplo, na alimentação dos convidados (lagostas, vinhos chilenos etc.), o que mostra ser um sinal da alienação desses indivíduos em relação ao que se passa em seu entorno.

b) O conto de Lygia Fagundes Telles foi publicado em 1977, época em que se inicia a distensão do regime militar no Brasil (Governo Geisel/1974-1979). Por meio da figura dos ratos que invadem o local no qual ocorre o seminário organizado pelas autoridades (políticos, militares, burocratas, etc.), elemento central da alegoria presente na narrativa, são discutidas as relações entre o homem, o poder e a sociedade, sobretudo as arbitrariedades daqueles que detêm o controle decisório e a desumanização das relações sociais. Nesse sentido, ao tratar de ratos, humanos e política, a autora está alegoricamente aludindo a este período histórico.

## Desempenho dos candidatos



## Comentários Gerais

Para a maioria dos candidatos, a questão a respeito do conto de Lygia Fagundes Telles foi difícil. O desempenho dos candidatos, com 36,9% de zeros e apenas 0,2% de notas 4, revelou que muitos não leram a obra indicada. Os conhecimentos exigidos para a resolução da proposta não se restringiam apenas ao campo dos estudos literários, mas possuíam correlação com a área da história, em particular com as abordagens que procuraram entender as transformações, ocorridas durante o Governo Geisel, para a sociedade brasileira. Houve um grande número de respostas em branco e de respostas incorretas, seja por tentarem apenas parafrasear os enunciados das perguntas, seja por trazerem explicações sem relação alguma com o enredo, o que indica a falta de leitura do conto. No item a muitos candidatos apontam como fato o próprio seminário, às vezes especificando que era o sétimo, mas não trazendo nenhum elemento do enredo. No item b, muitos candidatos conseguiram mencionar o período histórico da ditadura, mas não apresentaram ou apresentaram incorretamente a alegoria, colocando todos os homens como ratos (sem explicar as relações) ou afirmando de maneira genérica que os ratos podem se referir a diversos elementos do enredo. A questão apresentou um índice de 0,243 de dificuldade e teve um bom índice de discriminação (0,415).

## Questão 2

O tempo acaba o ano, o mês e a hora,  
A força, a arte, a manha, a fortaleza,  
O tempo acaba a fama e a riqueza,  
O tempo o mesmo tempo de si chora.

O tempo busca, e acaba o onde mora  
Qualquer ingratidão, qualquer dureza,  
Mas não pode acabar minha tristeza,  
Enquanto não quiserdes vós, senhora.

O tempo o claro dia torna escuro,  
E o mais ledo prazer em choro triste,  
O tempo a tempestade em grã bonança.

Mas de abrandar o tempo estou seguro  
O peito de diamante, onde consiste  
A pena e o prazer desta esperança.

(Luís de Camões, 20 sonetos. Campinas: Editora da Unicamp, 2018, p. 121.)

- a) Identifique quatro antíteses poéticas constitutivas do núcleo temático desse soneto.
- b) Esse soneto de Camões defende uma tese em seu percurso argumentativo. Apresente essa tese e explique as partes que constituem o percurso argumentativo do poema.

### Objetivo da Questão

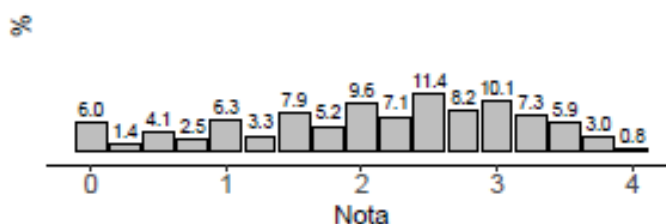
A questão contemplou itens do programa que dizem respeito aos processos de argumentação e aos elementos que caracterizam a linguagem poética em seus diferentes níveis de composição, abordando especificamente figuras de linguagem (antítese) e processos de significação no texto literário. O item **a** teve por objetivo verificar a capacidade do candidato de identificar as antíteses poéticas constitutivas do núcleo temático do soneto de Camões, enquanto o item **b** avaliou o reconhecimento da tese e a mudança nos argumentos sobre a ação do tempo apresentados no poema.

### Resposta Esperada

a) As 4 antíteses se ligam ao núcleo temático do soneto que consiste na relação entre o tempo e o sentimento amoroso. Elas encontram-se formuladas nos seguintes pares opositivos: claro/escuro; ledo prazer/choro triste; tempestade/bonança; pena/prazer.

b) A tese do soneto camoniano reside na ideia de que o tempo vence tudo, exceto a tristeza do eu-lírico (decorrente do amor não correspondido) e a resistência (rejeição desse amor) por parte da mulher (senhora). O poema se divide em duas partes (dois quartetos e dois tercetos) que organizam o percurso argumentativo. Na primeira parte, afirma-se a capacidade destrutiva (acabar) e transformadora (tornar) do tempo. O tempo destrói, altera, desgasta e modifica tudo, inclusive a si próprio. Ao final do segundo quarteto (sétimo verso) a conjunção adversativa (“Mas”) ressalta que, entretanto, a força do tempo não é capaz de alterar a determinação amorosa do eu-lírico, que sofre com a recusa da mulher amada (o não querer da Senhora), de cuja vontade depende sua felicidade (fim da tristeza). Na segunda parte, os tercetos reafirmam o poder do tempo, por meio de antíteses que mostram mudanças e concluem com o paradoxo que alimenta o drama do sujeito amoroso (pena e prazer). Apesar de sentir-se condenado à rejeição da mulher amada (tristeza e dor), o eu lírico tem esperança de que o tempo (“enquanto”) possa modificar o comportamento dela, que resiste à passagem do tempo, insensível ao amor (“peito de diamante”).

### Desempenho dos candidatos



### Comentários Gerais

O desempenho dos candidatos indica que a questão apresentou um nível médio de dificuldade e um bom índice de discriminação. Embora as questões que abordam poesia sejam muitas vezes consideradas difíceis e apresentem uma alta porcentagem de notas baixas, houve uma boa distribuição de notas, sobretudo entre 1,5 e 3,5, com um número esperado de zeros (6%) e poucas notas 4 (0,8%). Em geral, os candidatos conseguiram responder ao item a, nem sempre de forma completa, às vezes apenas elencando



os versos em que as antíteses aparecem, sem indicar diretamente quais são as palavras que as constituem, às vezes enumerando apenas as palavras soltas, sem apresentar o que é conhecido desde os primeiros anos escolares como resposta completa. Os candidatos apresentaram mais dificuldades na resolução do item b, com frequência não conseguindo compreender os processos de significação do texto com base em elementos específicos da linguagem literária ou não conseguindo elaborar a resposta de maneira que deixasse claro que compreendeu o que era solicitado na pergunta.

### Questão 3

“Quando o batel alcançou a boca do rio já estavam ali 18 ou 20 homens pardos, todos nus, sem nenhuma coisa que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos e suas flechas. Vinham todos rijos para o batel, mas Nicolau Coelho lhes fez sinal para que pousassem os arcos e eles os pousaram. Ali não pudemos entender a fala deles nem os ouvir direito, por o mar quebrar na costa.”

(Pero Vaz de Caminha, *Carta de achamento do Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2021, p. 64.)

“A primeira cena do contato, em que um imaginado ruído do mar impede a audição, vai se replicar pelo restante da carta, em que outros discursos indígenas, como a possante oratória dos antigos tupi, serão ignorados, não compreendidos ou observados com perplexidade. Numa outra cena da carta de Caminha, um ancião, visivelmente um líder tupi, recepciona os viajantes com um discurso, encarado com espanto por Pedro Álvares Cabral, que lhes vira as costas e segue sua caminhada pela ‘nova terra’.”

(Adaptado de Sheila Hue, *Pero Vaz de Caminha, o ouro e as vozes silenciadas dos indígenas*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/pero-vaz-de-caminha-ouro-as-vozes-silenciadas-dos-indigenas-25155244>. Acessado em 16/08/2021.)

- Identifique, na Carta de Pero Vaz de Caminha, dois aspectos fundamentais do projeto colonizador português. Explique esses aspectos.
- Explique as duas cenas mencionadas na Carta de Caminha, relacionando-as à situação atual dos povos indígenas.

### Objetivo da Questão

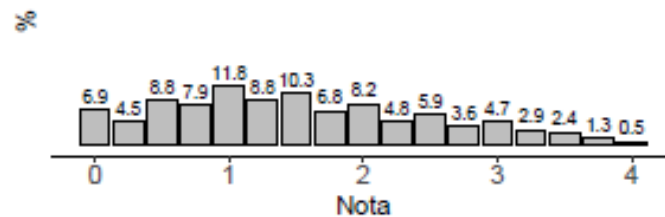
O objetivo da questão foi verificar a leitura e análise da Carta de Pero Vaz de Caminha, bem como avaliar a compreensão sobre a intertextualidade entre produções escritas em épocas distintas, relacionando-as com o presente. No item **a**, foi solicitado ao candidato que identificasse e explicasse dois aspectos fundamentais do projeto colonizador português com base na Carta de Pero Vaz de Caminha, e o item **b** tinha como foco a relação das duas cenas mencionadas na Carta com a situação atual dos povos indígenas. Em relação ao conteúdo programático, a questão contemplou o gênero carta/relato de viagem, indicado na lista de leituras para o vestibular, além de conhecimentos apreendidos ao longo do ensino médio a respeito da realidade dos indígenas hoje. Portanto, o foco residiu na interpretação da Carta e na capacidade do candidato em estabelecer relações entre o campo literário e os aspectos históricos, políticos e culturais da atualidade.

### Resposta Esperada

a) O projeto colonizador português se orientou por 2 eixos fundamentais; o eixo econômico/mercantil, que se verifica, por exemplo, na ênfase dada inicialmente às trocas – registrando quase sempre a suposta ingenuidade dos povos indígenas ao trocarem seus objetos pelas quinquilharias dos navegantes – ou na recorrência da palavra “ouro”, que indica a real motivação da empreitada marítima dos conquistadores. O segundo eixo é o religioso ou o fundamento político-teológico do Estado lusitano, em que se apoia a legitimação ideológica do empenho colonizador, qual seja, a da salvação das almas dos nativos. Um exemplo disso encontra-se na cena em que um dos padres distribuiu crucifixos para os indígenas.

b) As duas cenas mencionadas nos excertos (o encontro com Nicolau Coelho e com Pedro Álvares Cabral) dizem respeito aos discursos dos indígenas que não são compreendidos pelos colonizadores. Essa incompreensão, mais do que o desconhecimento da língua nativa, significa a indiferença aos códigos culturais dos povos autóctones. Simboliza também um projeto de dominação que, após mais de 500 anos, continua sendo a tônica das relações entre os povos da floresta e o homem branco: sujeição simbólica e apropriação de terras indígenas.

## Desempenho dos candidatos



## Comentários Gerais

Para a maioria dos candidatos, a questão a respeito do Carta de Caminha foi considerada difícil e teve um bom índice de discriminação (0.392). Cerca de 7% das notas ficaram concentradas na coluna zero ou acima de 3,0, e quase 50% dos candidatos ficaram entre as notas 1 e 2, demonstrando que os itens **a** e **b** foram parcialmente respondidos. Foram detectadas duas dificuldades nas respostas dos candidatos no item **a**: a primeira residiu em retomar informações da Carta e não do excerto apresentado, e a segunda diz respeito à apresentação de dois exemplos relacionados a um único aspecto, e não a dois aspectos (econômico-mercantil ou político-teológico), como solicitava o enunciado. No item **b**, um número significativo de respostas resultou em paráfrases ou transcrição de passagens dos excertos. Os conhecimentos exigidos para a resolução do item **b** não se restringiam apenas ao campo dos estudos literários, uma vez que tinham correlação com a área da história e de conhecimentos gerais, o que constituiu uma dificuldade adicional para os candidatos, que muitas vezes apontaram apenas as cenas, sem relacioná-las à situação atual dos povos indígenas.

## Questão 4

### Texto 1 (Roteiro)

“CENA 21 - FÁBRICA

(...)

JOAQUIM (lendo): *O monstro da fossa*, roteiro de Marina Marghera Figueiredo. Ah é?

MARINA: Com a colaboração de Joaquim Figueiredo.

JOAQUIM: Colaboração...

MARINA: Quem escreveu fui eu. Você só inventou a história.

JOAQUIM: Tá bom. (lendo) Nossa história começa numa pequena e tranquila comunidade ao pé de uma montanha. Uma brisa refrescante traz do vale o aroma das corticeiras em flor. (para de ler) Como é que você vai filmar isso?

MARINA: O quê?

JOAQUIM: O aroma das corticeiras em flor.

MARINA: Não vou filmar, quem vai filmar é o Fabrício.

JOAQUIM: E como o Fabrício vai filmar o aroma das corticeiras em flor?

MARINA: Isso é só um roteiro. A Marcela disse que tem que ter dez páginas, estou enrolando, só tenho três páginas prontas. Não gostou? Escreve você! (...)

(Disponível em: <http://www.casacinepoa.com.br/sites/default/files/saneam1.txt>. Acessado em 21/06/2021.)

### Texto 2 (Sinopse)

“Moradores de uma pequena vila se juntam para pleitear a construção de uma estação de tratamento de esgoto. Para conseguir o dinheiro, eles precisam fazer um filme de ficção.”

(Disponível em: <https://globoplay.globo.com/saneamento-basico-o-filme/t/fcDXBmQBH1>. Acessado em 21/06/2021.)

- Considerando a função dos gêneros textuais *roteiro cinematográfico* (texto 1) e *sinopse* (texto 2), cite duas características que lhes são comuns e duas que os diferenciam.
- O uso da metalinguagem torna humorística a cena 21 do roteiro. Selecione dois trechos e explique, a partir deles, como o humor é produzido.

## Objetivo da Questão

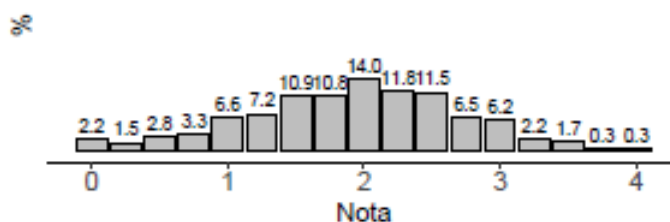
O principal tópico abordado pela questão refere-se a “caracterização, produção e circulação de diferentes gêneros discursivos”, conteúdo que compõe o item 1 do programa da prova (“O texto e seu funcionamento”), e também a “efeitos de sentido decorrentes do uso expressivo da língua” (humor e metalinguagem) e “intertextualidade e interdiscursividade”, do item 2 (“Processos de significação”). Uma primeira versão da questão foi considerada de grau “difícil” pela banca revisora de conteúdo específico; passou, então, por uma reformulação de seu enunciado e foi reavaliada como de grau de dificuldade “médio” pela banca elaboradora. A primeira parte da questão é a mais fácil, exige do candidato a capacidade de reconhecer marcas características dos dois gêneros abordados (roteiro e sinopse) e estabelecer comparações entre eles. Na segunda parte da questão, o candidato precisa conhecer o que é função metalinguística para ser capaz de selecionar trechos do roteiro e explicar a construção do efeito de humor nelas decorrentes do uso dessa função. Vale ainda observar que o filme ao qual o roteiro e a sinopse se referem (“Saneamento Básico, o filme”, de Jorge Furtado, 2007) é todo ele passível de ser compreendido em uma chave de metalinguagem, considerando que se trata de um filme que reflete sobre o fazer cinema.

## Resposta Esperada

a) Ambos os textos mantêm uma relação intertextual com o campo do audiovisual. Eles contam a história de um mesmo filme e trazem os elementos fundamentais da narrativa (personagens, tempo, espaço etc.). Se as semelhanças se dão no campo da intertextualidade e na ocorrência de elementos narrativos, as diferenças entre a sinopse e o roteiro são respectivamente as seguintes: 1. enquanto a primeira apresenta o filme de maneira resumida, o segundo descreve em detalhes o seu planejamento, baseando-se principalmente em diálogos e em indicações de cenas, locais, personagens etc.; 2. Uma é direcionada ao público em geral, ao passo que o outro é direcionado a um grupo restrito (a produção e o elenco); 3. Aquela faz parte do gênero jornalístico-midiático, já esse se insere no gênero artístico-literário; 4. A sinopse divulga o filme; o roteiro orienta e direciona a produção da filmagem.

b) O que geralmente chamamos de humor é produzido, por exemplo, em uma sequência narrativa, a partir de um efeito surpresa ou da quebra de expectativa no ouvinte, telespectador ou leitor a respeito de um sentido, valor ou realidade comentada. O riso que nasce desse efeito surpresa também pode ser motivado por uma atitude irônica ou sarcástica de um dos personagens, que torna contingente a realidade comentada. Nesse sentido, a discussão entre as personagens produz humor porque contraria o que o senso comum entende por invenção e autoria (“Quem escreveu fui eu. Você só inventou a história”). Procedimento semelhante pode ser visto na pergunta de Joaquim sobre como será possível filmar o aroma das corticeiras e na resposta de Marcela, “isso é só um roteiro”, que explicita o mecanismo de construção de um produto chamado “roteiro”: ele obedece a certas convenções e, ironicamente, tem sua importância relativizada.

## Desempenho dos candidatos



## Comentários Gerais

Segundo os dados estatísticos, a questão foi considerada média em relação ao índice de facilidade, e classificada como marginal no que diz respeito ao índice de discriminação. Embora o item **a** inicialmente tenha sido considerado de fácil resolução, o desempenho dos candidatos mostrou que as distinções entre os gêneros não foram colocadas de forma clara, ou seja, houve um reconhecimento de que são diferentes, mas a resposta não apresentou a comparação/relação entre eles – como é solicitado no enunciado. Outro padrão de resposta foi apontar aspectos óbvios (os dois são escritos, um é resumido e mais curto, outro é detalhado e mais longo), sem especificar, de fato, as diferenças e semelhanças, e esperando que o corretor deduzisse a qual gênero o candidato estava se referindo com o uso de “um” e “outro”. Em relação ao item **b**, foi bastante comum a seleção de trechos sem a explicação da construção do humor ou a explicação da metalinguagem sem apresentação dos trechos. Muitas vezes também houve a apresentação de trechos longos, abrangendo praticamente todo o excerto da questão, sem pontuar quais apresentavam humor. Uma



vez que o candidato acabava por acertar parte do item **a** e parte do item **b**, mais de 50% das notas se concentraram entre 1,5 e 2,5, sendo quase inexistente a ocorrência de notas zero (2,2%) e 4 (0.3%), o que pode explicar o baixo índice de discriminação.

## Questão 5

A imagem e o excerto abaixo foram extraídos do livro do artista plástico Mulambö.

### Texto 1



**Quería um pincel  
me deram uma vassoura**  
Pintura sobre vassoura, 2018.  
0,30m x 1,40m

### Texto 2

“Através da ideia de referências e tudo mais, penso na minha figura como força. Um corpo periférico sorrindo e criando é inspiração porque crescemos sem saber que é possível. (...)”

No começo do meu trabalho, eu não tive referências de artistas negros, suburbanos ou qualquer outro tipo de coisa que dialogasse comigo. Nossas mãos são normalmente relacionadas a trabalhos braçais, subalternos e tudo mais, então eu sempre procurei mostrar meus braços fazendo os trabalhos. Não no sentido de valorizar o precário, romantizar o processo e blá blá blá, a ideia era justamente o contrário, sabe? Mostrar que para aquele trabalho acontecer tive que catar madeira na rua, porque não tinha dinheiro pra tela. (...).

Sou Mulambö e sou João.

Meu trabalho somos nós, mesmo que eu seja um só.”

(Fonte: Mulambö. *Mulambö - o livro*. Edição do autor, 2020, pp. 28-30.)

- a) Qual o significado da expressão “blá blá blá”? Explique o sentido que essa escolha lexical assume nesse texto.
- b) O texto 1 traz a reprodução da obra *Quería um pincel me deram uma vassoura*. Relacione a obra e seu título com a ideia de “escassez de referências” de que o artista fala no texto 2.

## Objetivo da Questão

Trata-se de uma questão que trabalha com expedientes de interpretação de texto, acionando os tópicos “Processos de significação” e “O texto e seu funcionamento” e “Elementos de fonética/fonologia” do programa de prova. Foi planejada para ser uma questão de facilidade/dificuldade “média”, exigindo que o candidato seja capaz de reconhecer o efeito de sentido provocado por uma escolha lexical no texto II e explicar como o uso expressivo da língua atua no processo de significação do texto. O candidato ainda precisa conseguir estabelecer relações entre informações contidas nos dois textos e analisar a interação entre o não-verbal (imagem) e o verbal (título da obra, legenda e texto II). Em termos temáticos, a questão apresenta um debate contemporâneo importante sobre processos de enunciação artística e política de sujeitos de periferias no Brasil, construindo um diálogo possível com “Sobrevivendo no inferno”, dos Racionais MC’s, que compõe a lista de leituras obrigatórias de literatura para este exame.

## Resposta Esperada

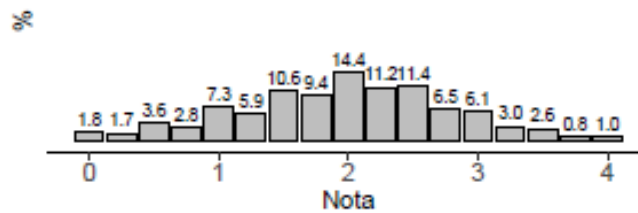
a) De um modo geral, a expressão “blá blá blá” significa uma conversa vazia, sem conteúdo significativo e sugere que, caso o enunciador continuasse seu raciocínio, apenas reiteraria o que já foi dito. Nesse viés, subentende-se que esse caráter reiterativo do discurso é visto sob um ângulo crítico. No texto, essa escolha lexical enfatiza os sintagmas “valorizar o precário” e “romantizar o processo” e indica que Mulambö não recorrerá a um discurso que idealiza os trabalhos braçais e subalternos, quase sempre produzidos por aqueles indivíduos que não vivenciam a realidade das periferias brasileiras.

b) Na imagem do texto I, acompanhada de título, “quería um pincel me deram uma vassoura”, e da legenda “pintura sobre vassoura”, denuncia-se a falta de acesso do artista periférico aos materiais necessários para a produção artística. A imagem do instrumento de limpeza, do título e da legenda são elementos verbais que abordam de forma contundente a condição do trabalho subalterno a que está submetida a



população negra. Entende-se que essa condição precária de trabalho explica a escassez de referências de artistas negros nas grandes periferias dos centros urbanos, abordada no texto II.

## Desempenho dos candidatos



## Comentários Gerais

A questão foi considerada média e teve um bom índice de discriminação (0.311%). Houve um número expressivo de respostas bastante longas, mas parcialmente corretas, tanto no item **a** quanto no item **b**. No primeiro, o candidato tentava explicar a expressão “blá blá blá” somente a partir do texto, não mencionando a ideia de conteúdo insignificante, vazio ou repetitivo, enfocando apenas a ideia de continuação ou repetição do que já havia sido dito. No item **b**, raramente o candidato relacionava a imagem com o título e, na explicação, associava a ideia de “escassez de referências” ao fato de o artista ter pintado uma vassoura supostamente por não conhecer um pincel ou ao fato de não ter condições financeiras, sem mencionar a falta de referências de artistas negros e periféricos. As estatísticas mostram que poucos candidatos conseguiram acertar a questão por inteiro, principalmente em decorrência da dificuldade de elaborar uma resposta em que fossem associados os três textos – a pintura, o título e o excerto do livro de Mulambô, conforme solicitado no item **b**.

## Questão 6

Numa questão da 1ª Fase do vestibular Unicamp 2022, você leu que, na tradição dos povos indígenas, todo conhecimento de plantas, de cura, de mitos e narrativas é produzido de maneira oral, transmitido por seus anciãos e anciãs; deste modo, tal conhecimento precisa ser registrado e mantido pelos jovens. Leia, agora, o texto a seguir:

Em junho de 2020, o pesquisador Fernando Cespedes transformou sua tese de doutorado (USP-2019) em *podcast* para levá-la a um público mais amplo. “É muito importante criar um ambiente sonoro de alta-fidelidade e que faça o ouvinte mergulhar nos sons, porque a ideia é recriar uma experiência de contação de histórias”, explica. Assim como o texto escrito, os sons são elementos narrativos, e tanto o ritmo quanto o desenho de som são essenciais para revelar o ser-sonoro e captar a atenção do ouvinte.

“A escuta nos obriga a reconhecer tudo o que está ao redor, já que ela não reconhece barreiras”, reflete o pesquisador. E aponta a dominação histórica da visão, no mundo europeu, como responsável por isolar e transformar em objeto tudo que está fora. “Não há pálpebras nos ouvidos. Então, o principal ganho de cultivarmos uma relação mais sonora com o mundo é nos aproximarmos e nos incluímos nele, abandonarmos a ideia de um mundo externo, fora de nós. Foi essa noção de um mundo externo – que pode ser domado ou conquistado – que guiou o colonialismo e a pior face do capitalismo. Não é à toa que sociedades nas quais a escuta é elemento central são mais sustentáveis e integradas aos seus ambientes.”

(Adaptado de Luiz Prado, *Podcasts revelam como a música cria o mundo e a humanidade. Jornal da USP*, 31/08/2020.)

- Considerando o primeiro parágrafo do texto, cite uma proposta que poderia contribuir para a conservação da memória das narrativas dos povos indígenas e justifique sua resposta.
- Indique dois ganhos e duas perdas em nossas relações com os mundos sonoros e visuais, mencionados no segundo parágrafo.

## Objetivo da Questão

No plano temático, a questão retoma discussões abordadas em questões da primeira fase do exame – oralidade e memória indígena –, estabelecendo explicitamente esse diálogo entre as duas provas. Foi considerada uma questão “fácil” pela revisão específica, trabalhando no tópico “Processos de significação”, com algumas habilidades típicas de interpretação de texto, direcionando o candidato a focar em parágrafos

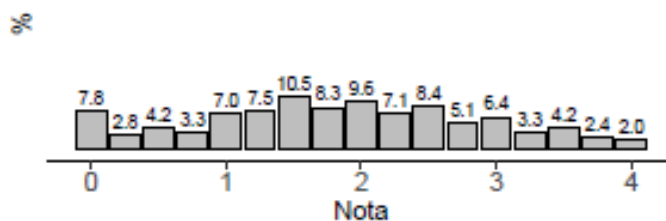
específicos do texto para responder a cada um dos itens solicitados. Na primeira parte, o candidato precisa ser capaz de inferir, a partir das informações do primeiro parágrafo, propostas de preservação de narrativas e saberes de povos indígenas, sendo possível, inclusive, acionar a sua própria memória da prova da primeira fase para ajudar a compor essa resposta. Conforme comenta o(a) revisor(a), essas inferências dependem do reconhecimento e do estabelecimento de relações entre as informações. Na segunda parte, o candidato precisa identificar e reconhecer alguns elementos na parte final do texto, mostrando-se novamente capaz de estabelecer relações entre informações.

## Resposta Esperada

a) Os dispositivos tecnológicos para o armazenamento de áudio e vídeo podem se constituir suportes indispensáveis para atrair o interesse do público, difundir a experiência cultural dos indígenas em ampla escala e, sobretudo, preservar a acumulação crítica e artística desses povos. Nesse sentido, a criação de podcasts, audiolivros, filmes, documentários, produções artísticas sonoras em museus são iniciativas promissoras para o registro da oralidade como traço constitutivo das culturas em questão.

b) Os ganhos em nossas relações com o mundo sonoro são integração, sustentabilidade e reconhecimento de tudo o que nos envolve. Em contrapartida, as perdas em nossas relações estritas com o mundo visual são o isolamento do indivíduo e a cisão entre o sujeito e o mundo; desse isolamento e dessa cisão resulta a ideia de que tudo aquilo que não seja da esfera desse sujeito deva ser objeto de dominação e conquista.

## Desempenho dos candidatos



## Comentários Gerais

Segundo os dados estatísticos, os candidatos consideraram de dificuldade média a questão e o índice de discriminação foi bom. As notas ficaram bem distribuídas (com maiores porcentagens entre 2 e 2,5) e foi uma das questões com maior porcentagem de notas 4 (2,0). No item **a**, um número significativo de candidatos retomou a proposta do excerto (podcast), muitas vezes justificando com cópia ou paráfrase do enunciado que retoma a 1ª. Fase do vestibular. Houve várias respostas que ignoraram a oralidade e propuseram ações escritas (livros, museus, etc.) ou muito pontuais (visitas a escolas ou a aldeias). No item **b**, muitos candidatos compreenderam que deviam citar perdas e ganhos relativos aos mundos sonoro e visual em conjunto, o que gerou respostas parcialmente corretas. O comando “indique” também fez com que os candidatos parafrasassem ou até copiassem trechos do excerto de Luiz Prado, sem apresentar uma redação dissertativa autoral, como se espera na 2ª. Fase.

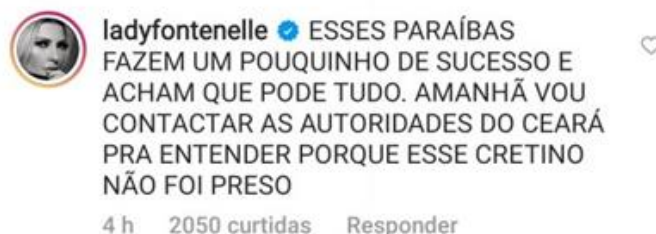
O objetivo das questões 7 e 8 foi avaliar a capacidade de leitura e interpretação de textos, considerando o laço linguagem-sociedade em trânsitos interativos em mídias diversas, a partir daqueles e daquelas envolvidos/as nos processos de mediação. As questões convidam candidatas e candidatos a percorrerem caminhos diversos de diálogo com a sociedade por meio da leitura e análise dos textos.

Em ambas as questões, os estudos gramaticais (propriedades morfosintáticas, semânticas e discursivo-textuais), longe de reivindicar o padrão como medida, são trazidos como práticas com as quais candidatas e candidatos convivem em seus atos de leitura e nas conversas cotidianas. Sem apelo ao uso explícito da metalinguagem (por exemplo, nomear a figura de linguagem “quiasmo”, no jogo de palavras), a leitura/interpretação dos textos das questões 7 e 8 levou em conta, necessariamente, os conhecimentos linguísticos escolares e experiências de uso desses conhecimentos na escola e fora dela. Ambas as questões buscaram avaliar, além da habilidade de escrita a ser constatada na elaboração de respostas consistentes, a capacidade criativa e a sensibilidade estética e ética dos candidatos a questões sociais e a questões de linguagens.

Quanto aos itens do conteúdo programático, foram trabalhados: o texto e seu funcionamento, os processos de significação – com ênfase nas relações de sentido nos enunciados e entre enunciados – e o funcionamento poético e social da língua. Na questão 7, a ênfase recaiu na abertura a uma reflexão sobre o uso de expressões preconceituosas que expõem, na brevidade dos textos tuitados, que *dizer é (sempre) fazer*, e que uma reescrita e um aparentemente simples *jogo de palavras* pode pôr em ato esse fazer coisas com palavras. Já a questão 8 teve por foco a transcrição de versos nos quais o leitor deveria reconhecer as ressignificações de Ismália e Ícaro, interligando um mito grego, um poema simbolista do século XIX e o contexto social do século XXI o qual se alimenta do racismo há quase 5 séculos.

## Questão 7

Em julho de 2021, a atriz e youtuber Antônia Fontenelle fez um comentário sobre o DJ Ivis, preso por agredir sua ex-mulher, Pamella Holanda. Ao se posicionar contra as agressões, Fontenelle disse:



Criticada por celebridades da Paraíba, como o cantor Chico César e a ex-BBB Juliette, pelo uso da expressão preconceituosa “esses paraíbas”, Fontenelle tentou se explicar afirmando, em outro tweet, se tratar de uma força de expressão: “Paraíba eu me refiro a quem faz paraibada, pode ser ele sulista, pode ser ele nordestino, pode ser ele o que for”. Em seguida, recebeu novas críticas:





a) Por que a explicação de Fontenelle continuou sendo preconceituosa? Reescreva a primeira frase do primeiro tweet, desfazendo o preconceito enunciado por ela.

b) Explique o jogo de palavras no tweet de Chico César a partir do tweet de Juliette. Em seguida, explique a característica atribuída ao termo “paraíba” pelo artista.

## Objetivo da Questão

O desafio do item **a** da questão foi oferecer aos candidatos a oportunidade de pensar a questão do preconceito. A incorporação de um estereótipo – no caso, um termo depreciativo como referência ao povo paraibano – expõe o fato de que nosso comportamento linguístico é sempre ditado por usos em grande parte acríticos e mesmo inconscientes. Parte da resposta deveria mostrar a tentativa de negar o preconceito (dizendo tratar-se apenas de um *modo de dizer* entre outros), e a reescrita deveria oferecer alternativas à saída encontrada pela autora. O item **b** pede o reconhecimento e uma explicação de um “jogo de palavras” que evidencia o uso preconceituoso e, ao mesmo tempo, entextualiza de forma positiva o gentílico “Paraíba”.

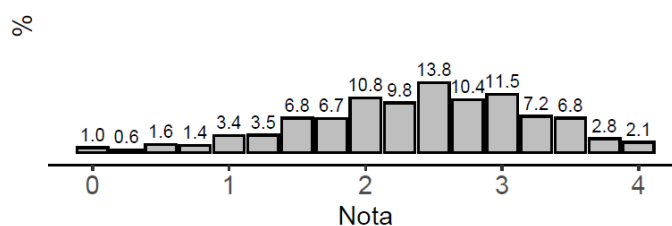
## Resposta Esperada

a) A explicação de Fontenelle continua sendo preconceituosa, porque, para se explicar, ela usa a expressão “paraibada” de forma genérica, associando um ato criminoso (agressão do DJ à ex-mulher) ao povo paraibano. Assim, para ela, fazer algo errado, ruim, criminoso, é fazer “paraibada”, independentemente de quem pratica essa ação errada/ruim/criminosa ser paraibano ou não. Uma forma de desfazer o preconceito poderia ser, por exemplo: “Essas pessoas/esses agressores/esses indivíduos fazem um pouquinho de sucesso e acham que pode(m) tudo”.

b) A partir do *tweet* de Juliette, Chico César\* faz o jogo de palavras entre “força de expressão” – modo de dizer, hábito, maneira de falar – e “expressão de força”. Esse jogo de palavras se baseia na inversão das palavras “força” e “expressão”, para valorizar o termo “paraíba”, atribuindo-lhe um sentido positivo. Assim, para o cantor, “Paraíba” denota um povo forte por sua cultura, resiliência, resistência.

\*Chico César replicou o poema de Titá Moura, artista, cantor e compositor paraibano. A banca elaboradora da questão reproduziu o post de Chico César sem indicar a devida autoria. Lamentamos o equívoco.

## Desempenho dos candidatos



## Comentários Gerais

A banca elaboradora avaliou o item **a** da questão como fácil. Essa expectativa se confirmou em parte. O uso da locução verbal “continuou sendo (preconceituosa)” na pergunta que integra o enunciado desse item da questão, ao contrário do esperado, não facilitou a resposta. A tentativa de explicação de Fontenelle, substituindo “esses paraibas” por “paraibada”, nem sempre foi reconhecida como uma escrita que permanecia preconceituosa e terminou por interferir também na segunda parte do enunciado, que pedia a reescrita da primeira frase do tuíte da atriz. Nesse caso, quando o candidato não se dava conta do preconceito, reescrevia a frase substituindo “paraibas” por “cearenses”, “paulistas”, entre outros. O item **b** foi considerado de dificuldade média, o que foi confirmado pelas estatísticas. Dada a complexidade das relações intertextuais, muitos candidatos limitavam-se a indicar a finalidade do jogo de palavras e não explicar o jogo entre “força de expressão” e “expressão de força”, limitando-se, muitas vezes, a explicar apenas o primeiro, citando Juliette.

Com relação aos índices de discriminação, essa questão foi classificada como boa.



## Questão 8

O excerto a seguir é da música *Ismália*, do artista Emicida, e é cantada no documentário *AmarElo* – é tudo pra ontem. O trecho remete à chacina de Costa Barros, no Rio de Janeiro, em 2016. O documentário conta com a participação especial de Fernanda Montenegro, que declama o poema *Ismália*, de Alphonsus de Guimaraens (1870-1894), inserido na música do rapper.

### Emicida:

Cinco vida interrompida  
Moleques de ouro e bronze  
Tiros e tiros e tiros  
O menino levou 111  
Quem disparou usava farda (*Ismália*)  
Quem te acusou nem lá num tava (*Ismália*)  
É a desunião dos preto junto à visão sagaz (*Ismália*)  
De quem tem tudo, menos cor, onde a cor importa demais

Na torre, pôs-se a cantar  
Estava perto do céu  
Estava longe do mar  
E, como um anjo  
Pendeu as asas para voar  
Queria a lua do céu  
Queria a lua do mar  
As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par  
Sua alma subiu ao céu  
Seu corpo desceu ao mar"

### Fernanda Montenegro:

"Quando *Ismália* enlouqueceu  
Pôs-se na torre a sonhar  
Viu uma lua no céu  
Viu outra lua no mar  
No sonho em que se perdeu  
Banhrou-se toda em luar  
Queria subir ao céu  
Queria descer ao mar  
E num desvario seu

### Emicida:

Olhei no espelho, Ícaro\* me encarou:  
"Cuidado, não voa tão perto do sol  
Eles num guenta te ver livre, imagina te ver rei"  
O abutre quer te ver no lixo pra dizer:  
"Ó, num falei?!"  
No fim das conta é tudo *Ismália*, *Ismália*  
*Ismália*, *Ismália*  
Quis tocar o céu, mas terminou no chão  
Ter pele escura é ser *Ismália*, *Ismália*  
*Ismália*, *Ismália*

\*No mito grego, Ícaro e Dédalo ficaram presos num labirinto, então construíram asas artificiais com cera e penas para fugirem voando. Dédalo alertou o filho para não voar perto do Sol, pois a cera poderia derreter, nem perto do mar, o que deixaria suas asas pesadas fazendo-o cair. Ícaro não ouviu o conselho do pai e morreu no mar.

- a) Quem são as "Ismálias" na música de Emicida? Transcreva dois versos do rap que justifiquem a sua resposta.
- b) Considerando a imagem simbólica do voo, aponte duas semelhanças e duas diferenças entre as "Ismálias", na música de Emicida, e Ícaro, no mito grego.

## Objetivo da Questão

O item **a** pede que o candidato identifique a resignificação de *Ismália* – a musa branca do poeta simbolista – personificada no *rap* de Emicida em todas as mulheres negras e estendendo-se a toda a população preta marginalizada e impedida de "levantar voos". Os versos a serem transcritos aparecem nos dois excertos da canção (intercalada pela declamação de Fernanda Montenegro), podendo o candidato remeter ou não ao poema de Alphonsus de Guimaraens. O item **b** trabalha com a imagem simbólica do voo – voos para a morte – da *Ismália* do poeta e do Ícaro do mito grego. Espera-se que o leitor reconheça o jogo de ascensão (interrompida) e queda denunciado e resignificado pelo compositor Emicida, apresentando-se como um Ícaro em permanente estado de alerta.

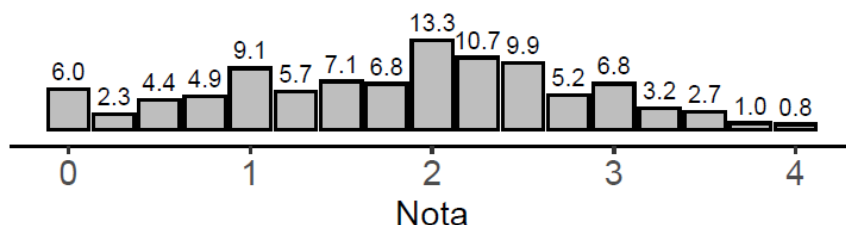
## Resposta Esperada

- a) Na música de Emicida, as *Ismálias* são o povo negro/os cinco jovens assassinados/os policiais negros/pessoas pretas de periferia/pessoas pretas marginalizadas. Os versos que justificam essas *Ismálias* são: "Cinco vida interrompida", "Moleques de ouro e bronze", "O menino levou 111", "Quem disparou usava farda (*Ismália*)", "A desunião dos pretos junto à visão sagaz (*Ismália*)", "Quis tocar o céu, mas terminou no chão", "Ter pele escura é ser *Ismália*, *Ismália*".

b) No poema de Alphonsus Guimaraens, Ismália quer tocar a lua, mas cai no mar. Já no *rap* de Emicida, a metáfora do voo, presente no mito de Ícaro, simboliza a ascensão/ conquista/ sucesso do povo negro. Ícaro aconselha o *rapper* a não voar perto do sol, ou seja, a tomar cuidado/ ficar alerta, porque esse voo pode ser perigoso para sua vida. Com isso, ele denuncia as dificuldades de ascensão social enfrentadas pelo povo negro.

## Desempenho dos candidatos

%



## Comentários Gerais

A banca elaboradora avaliou o item a da questão como fácil. Em grande parte, essa expectativa se confirmou. Embora o enunciado tenha sido considerado claro, dado que “Ismália” se repete em todo o excerto que constitui a questão, em vez de uma transcrição dos versos, muitos candidatos traziam versos ligados ao diálogo de Emicida com Ícaro. O item b foi considerado de dificuldade média, mas se revelou entre médio e difícil. O enunciado pedia claramente duas semelhanças e duas diferenças entre as Ismálias e, nos textos das respostas, os corretores constataram que, embora o texto que abre a questão afirme que a atriz Fernanda Montenegro é quem declama o poema Ismália, de Alphonsus de Guimaraens, e que também afirme que o poema está inserido no rap de Emicida, muitos candidatos não faziam essa distinção. Com relação aos índices de discriminação, essa questão também foi classificada como boa.

## INTERDISCIPLINARES COM LÍNGUA INGLESA

A disciplina de inglês integrou a segunda fase do Vestibular Unicamp 2022 em questões discursivas interdisciplinares, assim como nos dois últimos anos. O objetivo, com essa proposta, é avaliar a capacidade dos candidatos de transitarem entre diferentes áreas do conhecimento a partir de textos em Língua Inglesa. É assim, de maneira geral, que o contato com essa língua estará presente na vida universitária do candidato que ingressar na Unicamp.

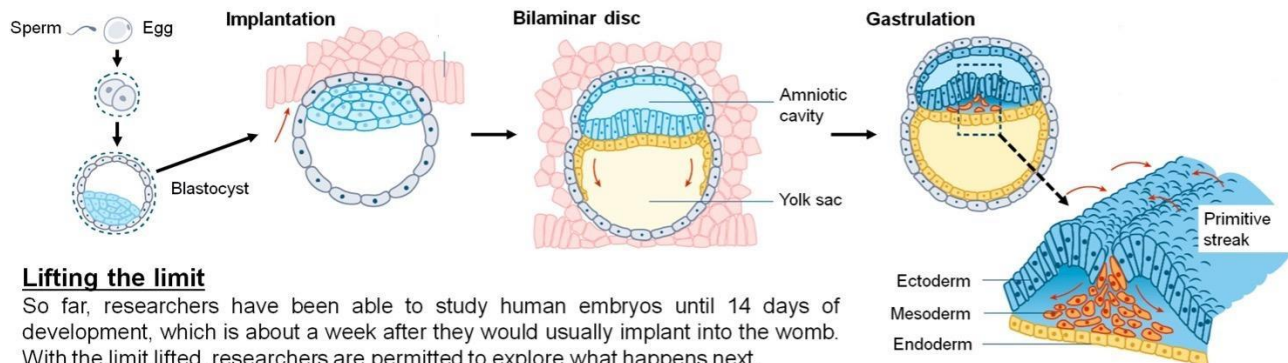
A prova de Inglês nessa etapa segue as mesmas premissas da primeira fase, distanciando-se de uma perspectiva descontextualizada de língua, com questões que partem de uma visão discursiva de língua e de construção de sentidos, amparando-se em uma concepção de leitura como prática social. Isso significa que os textos (verbais, imagéticos e em suas mais diversas configurações) constituem o principal ponto de convergência da língua inglesa com outras disciplinas.

A partir dessas considerações, as bancas elaboradoras das questões de inglês com Ciências da Natureza (Biologia) e Ciências Humanas (História) optaram por propostas compostas por textos de nível médio de dificuldade. É a partir da leitura crítica desses textos, às vezes acompanhados por imagens (no caso da questão com Biologia), que a banca espera que o candidato articule seus conhecimentos escolares e de mundo em respostas claras, coesas e coerentes, sempre atentos às temáticas socialmente relevantes postas em circulação nessas propostas.

No que concerne à correção, as bancas mantiveram a preocupação de valorizar o conhecimento que o candidato apresenta em suas respostas. Isso se tornou ainda mais necessário, neste caso, diante dos visíveis impactos que a pandemia da Covid-19 trouxe também para a educação, além dos efeitos devastadores já conhecidos.

### Questão 9

In May 2021, the International Society for Stem Cell Research released new guidelines that relaxed the 14-day rule, an international consensus that human embryos should be cultured and grown in the lab only until 14 days post-fertilization. The change allows scientists, in countries where it is legal, to seek permission to continue research beyond this point. Roughly between days 14 and 22, the embryo enters gastrulation. Studying later stages would allow scientists to better understand the nearly one-third of pregnancy losses and numerous congenital disabilities thought to be triggered at these points in development.



#### Lifting the limit

So far, researchers have been able to study human embryos until 14 days of development, which is about a week after they would usually implant into the womb. With the limit lifted, researchers are permitted to explore what happens next.

(Adaptado de The future of lab-grown embryos - 03 set 2021; *Nature News* - <https://www.nature.com/articles/d41586-021-02400-1>. Acessado em 16/09/2021.)

As respostas devem ser apresentadas em português.

- Explique o que é a regra dos 14 dias. De acordo com o texto, que mudança essa regra sofreu recentemente e quais são os seus impactos?
- Considerando as informações do texto e a figura dos estágios iniciais da embriogênese humana, qual é o período aproximado da implantação do embrião e onde ela ocorre? Qual é a importância da gastrulação na embriogênese?

### Objetivo da Questão

As duas questões interdisciplinares de inglês buscaram avaliar a capacidade do candidato de articular conhecimentos linguístico-discursivos com conhecimentos específicos (de Biologia, como no caso desta questão, ou de História, na Q10). Ambas as propostas partem de textos de gêneros diversos, cumprindo o objetivo da banca elaboradora de não privilegiar candidatos com familiaridade a um gênero específico.

A questão 9 era composta por dois textos adaptados de uma revista de divulgação científica: um escrito, de natureza descritiva, que tratava dos impactos de uma mudança na regra para estudo de embriões cultivados em laboratório; e outro imagético, que apresentava fecundação e a sequência inicial dos eventos do desenvolvimento embrionário até à gastrulação. Tanto o texto verbal quanto as imagens contêm informações essenciais para a resolução da questão. Dessa forma, esperava-se que o candidato mobilizasse não somente conhecimentos em Inglês e em Biologia, mas que também transitasse por diferentes tipos de textos a fim de construir sentidos para responder a questão.

Vale destacar, ainda, que a legenda que acompanha a figura também é fundamental para a resolução da questão, sobretudo do item b), já que a resposta para “qual é o período aproximado da implantação do embrião (...)?” só pode ser encontrada na legenda (“(...) *about a week after they would usually implant into the womb*”).

Trata-se, portanto, de uma questão multifacetada e efetivamente interdisciplinar, já que somente o conhecimento de Inglês não seria suficiente para responder parte do item b) (“Qual é a importância da gastrulação na embriogênese?”), ao passo que apenas o conhecimento de Biologia não permite responder o item a), voltado para a compreensão do texto.

Posto isso, apresentamos, a seguir, os pontos do programa da disciplina de Inglês avaliados nessa questão:

- ler, analisar e interpretar informações em textos variados (tabelas, gráficos, imagens etc.) em língua inglesa;



- comparar informações em diferentes linguagens (incluindo textos verbais e não verbais);
- elaborar respostas escritas que envolvam descrição, exposição e argumentação com base nas informações e conhecimentos listados no conteúdo programático de língua inglesa (para a segunda fase);
- reconhecer relações ou contradições entre textos.

Em relação à disciplina de Biologia, os seguintes pontos do programa foram contemplados:

- capacidade de correlacionar e integrar conhecimento relativos a distintos conteúdos, incluindo integração interdisciplinar entre Biologia e outras áreas do conhecimento;
- capacidade de ler, analisar, interpretar e elaborar argumentação coerente com as informações apresentadas;
- capacidade de interpretação de imagens no contexto de experimentos e textos científicos, associando a interpretação ao conhecimento específico;
- capacidade de descrever, analisar e relacionar conceitos básicos relativos à: Biologia da Reprodução; Biologia dos Animais; Biotecnologia; Estrutura e Função de Células, Órgãos e Sistemas; Saúde Humana.

Do ponto de vista dos aspectos linguístico-discursivos, o texto tem dificuldade média. Isso se deve a uma série de fatores: o uso da voz passiva (“*human embryos should be cultured and grown...*”), bastante comum em textos acadêmico-científicos mas nem sempre prontamente compreendida pelos candidatos; o tempo verbal Presente Perfeito (“*researchers have been able to study...*”), com o qual os aprendizes brasileiros de inglês têm dificuldades diante da inexistência de uma correspondência exata com o português; além de palavras menos conhecidas e não-cognatas (“*grown*”; “*seek*”; “*triggered*”). Esses elementos contribuíram para que o revisor de Inglês avaliasse a proposta como média em relação ao nível de dificuldade. Já o revisor de Biologia classificou a questão como difícil, tanto por conta dos aspectos linguísticos já mencionados como também por considerar difícil o conteúdo Biologia da Reprodução dos Animais, especificamente de Embriologia. O tema relacionado aos folhetos embrionários é de grande importância para a Biologia, também considerado difícil, pois requer compreensão de processos e dinâmicas temporal e especial no embrião.

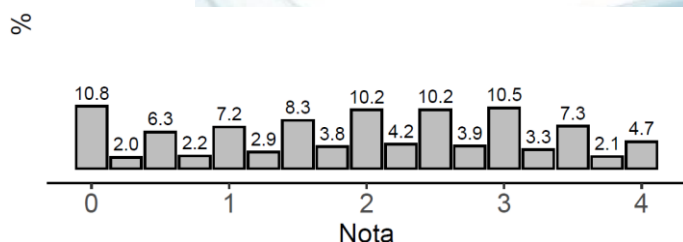
## Resposta Esperada

a) Uma leitura atenta do enunciado e do texto-base (escrito) levaria o candidato à resposta para este item. A “regra dos 14 dias” é definida no início do texto como um consenso internacional que permite que embriões humanos sejam cultivados e estudados em laboratório somente até 14 dias após a fertilização. Na sequência, é mencionado que em maio de 2021, houve flexibilização dessa regra, possibilitando que pesquisadores conduzam investigação em embriões cultivados por mais tempo do que esse limite. Os impactos são citados no final do texto-base: a mudança pode trazer avanços nas pesquisas sobre o desenvolvimento embrionário humano, incluindo uma melhor compreensão das causas de perdas gestacionais e doenças congênitas.

b) Conforme dito previamente, a resposta para “qual é o período aproximado da implantação do embrião” está na legenda da imagem: ela ocorre aproximadamente 1 semana após a fertilização. O local em que essa implantação ocorre pode ser encontrado no texto (“*into the womb*” = no útero), na imagem (no segundo quadro) ou, ainda, a partir de conhecimentos em biologia (a implantação do embrião ocorre no endométrio do útero). A parte final do item b) requer que o candidato acione seus conhecimentos específicos em embriologia. Dessa forma, a gastrulação é a fase do desenvolvimento embrionário durante a qual são formados os três folhetos embrionários – ectoderme, mesoderme e endoderme, responsáveis pela derivação de todos os tecidos e órgãos do organismo.

## Desempenho dos candidatos

A banca elaboradora avaliou a proposta como média em relação ao nível de dificuldade. Essa expectativa foi confirmada pela estatística da Comvest (índice de facilidade: 0,490). O índice de discriminação, por sua vez, foi de 0,585, conferindo à questão uma avaliação de “ótima”. O gráfico a seguir apresenta a distribuição das notas dos candidatos.



O gráfico ilustra uma boa distribuição entre as notas, com uma incidência menor de notas máximas (valor 4). A distribuição homogênea e o ótimo índice de discriminação da questão evidenciam, a nosso ver, que a questão foi muito



bem-sucedida e cumpriu o propósito de avaliar diferentes conhecimentos a partir da aproximação de áreas distintas, consolidando-se como uma proposta efetivamente interdisciplinar.

## Comentários Gerais

Embora o nível de dificuldade da questão tenha sido classificado como médio, a correção evidenciou que muitos erros se concentraram em partes mais simples do texto. A resposta para a pergunta “que mudança essa regra sofreu?”, por exemplo, era objetiva: a regra foi flexibilizada. Não há, no texto, uma menção específica à quantidade exata dos dias de ampliação do prazo para estudo dos embriões – essa é, inclusive, uma das críticas a essa mudança de regra. Nesse caso, muitos candidatos se apoiaram no trecho “*Roughly between days 14 and 22, the embryo enters gastrulation*” para afirmar que a regra havia sido ampliada para 14 e/ou 22 dias. Entretanto, o trecho refere-se especificamente ao período em que o embrião entra em gastrulação.

A última figura, que ilustra a formação dos folhetos germinativos, também gerou confusão entre os candidatos. Alguns citaram epiderme como uma das importâncias da gastrulação, porém a imagem representa a formação da endoderme, mesoderme e ectoderme, explícitas na imagem apresentada.

Assim, o desempenho dos candidatos evidencia que o conhecimento das áreas focalizadas (Inglês e Biologia) pode não ser suficiente para a resolução da questão se não houver um olhar atento para as relações entre todos os elementos da proposta: texto-base, imagem e legenda.

## Questão 10

Leia o texto a seguir e responda, em português, às perguntas.



**United Nations**

OFFICE ON  
**GENOCIDE PREVENTION AND THE  
RESPONSIBILITY TO PROTECT**

The Genocide Convention was the first human rights treaty adopted by the United Nations in December 1948 and marked the international community’s commitment to ‘never again’ after the atrocities committed during the Second World War. According to the document, genocide is a crime that can take place both in time of war as well as in time of peace. According to Article II of the Convention, “genocide means any of the following acts committed with intent to destroy, in whole or in part, a national, ethnical, racial or religious group, as such:

- Killing members of the group;
- Causing serious bodily or mental harm to members of the group;
- Deliberately inflicting on the group conditions of life calculated to bring about its physical destruction;
- Imposing measures intended to prevent births within the group;
- Forcibly transferring children of the group to another group.”

(Adaptado de <https://www.un.org/en/genocideprevention/genocide-convention.shtml>. Acessado em 17/09/2021.)

- a) Por que a adoção do documento é significativa para a história? Cite e explique o acontecimento histórico que levou à criação desse documento.
- b) Além do assassinato de membros de um grupo específico, cite outro ato que, segundo o Artigo II da convenção, caracteriza o genocídio. Em seguida, cite e contextualize um crime de genocídio – ocorrido após a adoção da Convenção – oficialmente reconhecido pela ONU.

## Objetivo da Questão

O principal objetivo da questão foi contextualizar a temática do genocídio – amplamente discutida na esfera jornalística e nas redes sociais desde o início da pandemia – a partir de um texto oficial, produzido pela Organização das Nações Unidas, que define e caracteriza o genocídio como um crime à humanidade. Com isso, a banca elaboradora pretendeu, mais uma vez, promover uma aproximação entre conhecimentos acadêmicos e assuntos que circulam na grande mídia (para os quais os candidatos devem estar atentos). Esses conteúdos são cobrados de maneira situada e necessariamente vinculados ao contexto sociopolítico mais amplo, como já é tradição no Vestibular da Unicamp.

A questão contava com um texto-base pertinente ao gênero informativo-descritivo, com o qual, certamente, os candidatos têm familiaridade. Para além da aparente simplicidade do texto, era fundamental compreender a relação entre a função e relevância do documento citado (“*Genocide Convention*”) com os atos específicos que, efetivamente, caracterizam genocídio, citados na segunda parte do texto. Essas duas partes, inclusive, foram cobradas separadamente nos itens a) e b). Além disso, ambos os itens solicitam que o candidato articule conhecimentos em Inglês (para identificar a relevância do documento em questão, por exemplo) e em História (para explicar qual foi o acontecimento histórico que levou à criação do documento e para explicar crimes de genocídio reconhecidos pela ONU), de modo que, sem isso, não seria possível resolver a questão por completo. Trata-se, portanto, de uma questão efetivamente interdisciplinar.

Os pontos do programa da disciplina de Inglês avaliados nessa questão foram:

- elaborar respostas escritas que envolvam descrição, exposição e argumentação com base nas informações e conhecimentos listados no conteúdo programático de língua inglesa (para a segunda fase);
- mobilizar conhecimentos sistêmicos (vocabulário e gramática, por exemplo) a fim de construir sentidos a partir da leitura reflexiva e crítica de textos variados em língua inglesa;
- utilizar o contexto e pistas textuais para inferir significados aproximados – mas pertinentes – a palavras e expressões desconhecidas.

Quanto à disciplina de história, os pontos cobrados foram:

- compreender de forma crítica documentos históricos de múltiplas naturezas (textual, iconográfico, cartográfico, material, entre outros), produzidos por diferentes atores sociais;
- relacionar os documentos históricos aos seus contextos de produção e sentidos em relação aos tempos históricos em que estão inseridos, estabelecendo relações e conceitos com aderência e pertinência histórica;
- descrever, analisar e relacionar conceitos básicos da História em suas múltiplas temporalidades.

O texto-base é escrito quase que totalmente no Presente Simples (“...*genocide is a crime that can take place...*”; “*genocide means*”), um tempo verbal de fácil compreensão aos estudantes de inglês. Em termos de vocabulário, prevalecem palavras conhecidas ou cognatas, o que, certamente, facilita a leitura. Apesar disso, há inúmeros sintagmas nominais (formados por adjetivos, substantivos e, em alguns casos, por advérbios) que tendem a causar confusão na leitura devido à ordem reversa em que são lidos em português, como em “*human rights treaty*” = tratado de direitos humanos; “*international community’s commitment*” = comprometimento da comunidade internacional; “*forcibly transferring children*” = transferir crianças forçadamente (...). Esses trechos eram fundamentais para a construção de sentidos e, conseqüentemente, para a resolução da questão, o que eleva o nível de dificuldade da proposta.

No caso do conhecimento mobilizado em História, a resposta esperada era construída a partir da compreensão do contexto de criação da ONU e do documento apresentado na prova e a leitura atenta de temas próprios do tempo presente, como os genocídios que marcaram a história ao longo do século XX e XXI. A prova mobilizava, desta forma, a análise de multitemporalidade a partir de um documento escrito.

Por essas características, a banca elaboradora avaliou a questão como “média”, diferindo bastante do revisor de inglês, que a classificou como “muito fácil”. Já o revisor de história esperava que a questão fosse difícil, o que, de fato, se confirmou pela estatística da Comvest.

## Resposta Esperada

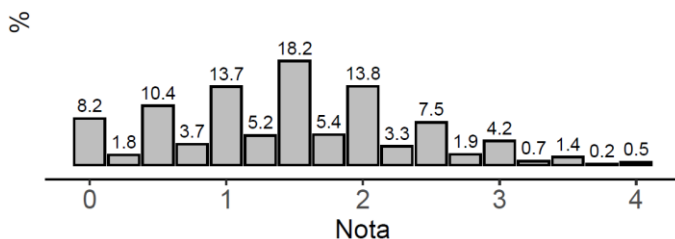
a) A partir da leitura do início do texto, o candidato poderia citar que o documento foi o primeiro tratado de direitos humanos adotado pela ONU, mas esse seria apenas um complemento ao ponto central da resposta a este item, que questiona sobre a relevância do documento para a história. Portanto, o documento é significativo para a história, pois marca o comprometimento da comunidade internacional de não repetir as atrocidades cometidas durante a Segunda Guerra Mundial. A segunda parte deste item exigia conhecimentos específicos em história. Logo, o acontecimento histórico que motivou a criação desse documento foi o Holocausto, marcado pela perseguição e extermínio de grupos humanos que não se encaixavam no projeto nazista de afirmação da superioridade ariana.

b) Assim como no item anterior, a primeira parte da resposta avaliava a capacidade de leitura e compreensão de texto, focalizando os atos topicalizados após o primeiro parágrafo do texto. Segundo o documento, o crime de genocídio ocorre quando algum dos seguintes atos (além do assassinato de

membros de um grupo) é identificado: danos físicos ou mentais causados a membros de um grupo; imposição de condições de vida que tenham a intenção explícita de causar a destruição física de um grupo; imposição de medidas com a intenção de prevenir nascimentos dentro de um grupo; transferência, à força, de crianças de um grupo para outro grupo. Para citar crimes de genocídio oficialmente reconhecidos pela ONU, era necessário, mais uma vez, acionar conhecimentos em História. Para tanto, pode-se citar o genocídio em Ruanda (1994), onde milhares de pessoas pertencentes ao grupo étnico tutsi foram assassinadas pelos hutu, e também o massacre de Srebrenica, cidade da ex-Iugoslávia, com a morte de milhares de bósnios muçulmanos em 1995, durante a Guerra da Bósnia.

## Desempenho dos candidatos

O nível “difícil” da questão, assim classificado pela estatística da Comvest (índice de 0.367 de dificuldade), está bem ilustrado no gráfico a seguir:



A alta incidência de notas 1, 1,5 e 2 atesta, a nosso ver, a dificuldade da questão. O baixíssimo número de notas máximas também corrobora essa avaliação. Isso se deve, em nossa análise, a uma dificuldade tanto na parte de língua inglesa (compreensão dos sintagmas nominais previamente citados e de uma

construção verbal específica – “*to never again*”) quanto na parte de história (poucos candidatos citaram os dois casos de genocídio oficialmente reconhecidos pela ONU). Mesmo assim, o índice de discriminação foi considerado “bom” (0.352), o que significa que apesar da distribuição irregular das notas, a questão cumpriu seu objetivo.

## Comentários Gerais

A correção da questão evidenciou que as dificuldades dos candidatos perpassaram toda a questão, não se concentrando somente em um aspecto específico da disciplina de inglês ou de história. Na parte a), a chave para a resposta estava no trecho “*marked the international community’s commitment to ‘never again’ after the atrocities committed during the Second World War*”; mais especificamente, no trecho em negrito. O objetivo da banca elaboradora era, justamente, avaliar como os candidatos compreenderiam uma expressão que só faz sentido nesse contexto. Isso porque “*never again* = nunca mais” não é uma construção verbal, porém no trecho em questão, ao ser acompanhada pela preposição “*to*”, a expressão assume esse sentido. Assim, esperava-se que os candidatos explicassem que o documento é relevante porque marca o comprometimento da comunidade internacional em **nunca mais repetir** as atrocidades cometidas na Segunda Guerra Mundial. Era fundamental trazer a ideia de verbo (como “repetir”) associada à negação, que, em última instância, resume os sentidos de “*to never again*”.

No item b), muitas das respostas dos candidatos apresentavam uma imprecisão quanto à definição de genocídio (que estava no texto), além de uma confusão quanto à diferenciação deste crime e de outras atrocidades, como chacina e/ou assassinatos isolados, por exemplo. Todos esses são crimes igualmente hediondos, porém a especificidade do genocídio precisava ser explicitada – de acordo com o texto e com os conhecimentos históricos – para que a resposta pudesse ser validada. Houve menções à política do filho único da China, por exemplo, que apesar de poder ser relacionada ao trecho “*Imposing measures intended to prevent births within the group*”, configura-se como uma medida de controle populacional, e não como genocídio, pois não há a intenção de destruir um grupo, como também definido no texto (“*genocide means any of the following acts committed with intent to destroy, in whole or in part, a national, ethnical, racial or religious group*”).

Em cada um dos cinco atos topicalizados na segunda parte do texto, havia especificidades importantes a serem mencionadas, mas o último tópico foi o que gerou mais dúvidas entre os candidatos, principalmente devido ao início do período: “*forcibly transferring children...*”. Era importante compreender que, nesse caso, “*forcibly*” é um advérbio; “*transferring*”, por sua vez, é um verbo (transferir), e não um substantivo (transferência). Assim, a construção “forçar a transferência de crianças” não tem o mesmo sentido de “transferir, forçadamente / à força, crianças...”.

Em resumo, foram poucos os candidatos que articularam, em igual nível, conhecimentos nas duas disciplinas focalizadas na questão.